

ESTUDOS SÔBRE OS RINOCERONTES

Surgidos da Pré-história, quais tanques de guerra prontos a avançar sobre qualquer obstáculo, os rinocerontes reservam sua agressividade para os estranhos — Sua vida familiar é, ao contrário, calma e pacífica

Em qualquer época, o aspecto pré-histórico do rinoceronte chamou a atenção dos zoologistas. Apesar disso, pouca coisa se conhece ainda sobre seus costumes. Os ancestrais do rinoceronte existiam já na época do oligoceno, há 70 milhões de anos, mas hoje, seus descendentes estão ameaçados de desaparecimento, embora se considere sempre "comum" o rinoceronte negro da África.

Já em 1898 o rinoceronte branco, espécie bastante mais rara, estava em vias de extinção. As três outras espécies, a das Índias, Sumatra e a de Java, estão ainda mais ameaçadas. Com efeito, no Oriente, compra-se a preço muito alto, seu chifre, ao qual se atribui um poder afrodisíaco...

Seu chifre é formado de quaratina de natureza fibrosa, substância que constitui as unhas de todos os mamíferos. Não é de marfim como muita gente acreditou. Pouco sólida quando o animal é jovem, ele pode tomar formas bizarras: algumas vezes se apresentam recurvados para o solo.

Normalmente o rinoceronte modela seu chifre e o aguça espetando e esfregando-o na terra. Em todos os zoológicos os rinocerontes mantêm seu chifre perfeitamente afiado esfregando-o nas pedras ou outros objetos duros. Como cresce durante toda sua vida, é mesmo possível que o animal assim proceda para evitar seu crescimento "desmesurado", como aliás fazem os roedores com seus dentes de crescimento contínuo.

Alem disso, chifres longos são inúteis no combate, segundo o método primário de ataque do rinoceronte da África.

Não há nada de extraordinário na regeneração do chifre do rinoceronte. No Zoo de Pretoria, na África do Sul, foi possível observar todas as etapas da regeneração desse apêndice. De fato, se atendermos para o fato que são formados de uma substância semelhante a da unha e

que crescem continuamente, como elas, compreenderemos o que se passa com um chifre quebrado.

Esse chifre ameaçador, que é sua principal arma na defesa e no ataque, tem outra finalidade além dessas. Serve sobretudo para procurar o sal na terra e nas rochas. Encontram-se frequentemente na África, escavações profundas, inteiramente devidas a rinocerontes. As mais impressionantes se encontram nos montes Aberdare no Kenia. As paredes dessas escavações trazem marcas idênticas àsquelas deixadas por uma picareta, sem sentido inverso.

Sir Samuel Baker, um dos primeiros exploradores da África, e um dos observadores mais qualificados da vida selvagem, conta que os rinocerontes combatem seus congêneres com seus dentes e que se mordem mutuamente nas orelhas. Embora uma tal atitude seja frequente entre rinocerontes da Índia e corresponda mesmo a um método primário de ataque desse último, é a única relação que fez um autor sobre esse comportamento do rinoceronte da África. O rinoceronte indiano nunca utiliza seu chifre para se bater pois é dotado de incisivos muitos pontudos, dentes esses que faltam no rinoceronte africano ou existem em estado muito rudimentar.

Os rinocerontes passam geralmente por animais solitários, mas em Aboseli, lugar mais bem adaptado para os observar, já se verificaram grupos de mais de sete indivíduos vivendo juntos durante o dia. São invariavelmente fêmeas seguidas de seus filhos ou então jovens animais enxotados por seus pais. Os grandes machos escondem-se na relva alta e raramente se consegue vê-los. Nunca demonstram disposições agressivas uns para outros e, muitas vezes, pelo contrário, sua atitude nos parece mesmo afetuosa, acariciando-se como fazem os gatos.

FAUNA

Orgão Mensal do Caçador e Pescador Nacional



ANO XX — NÚMERO 2 — FEVEREIRO DE 1961 — PREÇO Cr\$ 25,00